



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Das Abordagens Terapêuticas No Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Da Literatura

**Autores:** DAIANE NUNES DE MARIA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), IRINNA BRUNA DE ARAÚJO LIMA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ÁLENY RAIANE FONSÊCA PINHEIRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LOURDES MARIA DANTAS DE GÓIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DANIELA TEIXEIRA JALES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUCAS PEREIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JULIO CESAR MELQUIADES GOMES DE LIMA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** Introdução: O tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é individualizado aos diferentes níveis de comprometimento. As abordagens farmacológicas e multiprofissionais são focadas nas intervenções comportamentais e educacionais. Objetivo: Realizar um estudo sobre abordagens terapêuticas do TEA. Métodos: Revisão narrativa realizada através de buscas nas bases de dados UpToDate, BVS, Scielo com os descritores “Transtorno do espectro Autista”, “Protocolos Clínicos”, “Comportamento infantil”. Dos 14 artigos encontrados, 7 foram utilizados na revisão. Resultados: O tratamento do TEA é personalizado, conforme o seu grau de severidade, a fim de atender às necessidades e demandas de cada paciente. Desse modo, foram observados resultados favoráveis à terapêutica quando é realizada uma abordagem com equipe multidisciplinar. Pois, embora ainda não existam medicações disponíveis para os sintomas centrais do autismo, é consenso entre os profissionais que o emprego de técnicas adequadas ao tratamento psicossocial e educacional provocam melhora da capacidade comunicativa e dos comportamentos mal-adaptativos. Em alguns pacientes com sintomas prejudiciais ao seu rendimento e funcionalidade, foram observados, através de estudos, efeitos positivos na terapia farmacológica, principalmente em casos mais graves e refratários. Conclusão: Ao analisar as abordagens terapêuticas do TEA, percebe-se que os estudos não possuem precisão intervencionista, isoladamente, estando propensos a modificações frequentes. Isso se justifica pela complexidade e variabilidade do transtorno. Além disso, poucas foram as pesquisas, a nível nacional, que realizaram análise dos resultados dos tratamentos do TEA após implementação de protocolos e abordagens de reabilitação. Dessa forma, é necessário a continuidade de pesquisas médicas que auxiliem nesta área, validando o processo diagnóstico e terapêutico. Entretanto, embora não haja cura para o TEA e este apresente dificuldades metodológicas, a intervenção precoce possui o potencial de gerar bons prognósticos.